

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

QUEM INOVA EM PORTUGAL?

Existe um grande consenso sobre a importância e a indispensabilidade da inovação empresarial para incremento do valor acrescentado dos nossos produtos e serviços.

Esta afirmação está presente em todos os discursos oficiais.

Mas há duas questões críticas sobre esta matéria: quem, ou seja, que entidades inovam em Portugal e qual é a eficiência do nosso sistema de inovação?

Contrariamente ao que se pensa, existe um grande número e variedade de entidades com atividades de inovação empresarial, em Portugal: os departamentos das universidades de engenharia e de outros cursos tecnológicos, que produzem estudos de investigação e teses de mestrado e de doutoramento; as entidades de cooperação universidades — empresas, que atuam em áreas específicas do conhecimento; as incubadoras de *startups* tecnológicas, que inovam nos produtos e serviços das suas empresas; os parques tecnológicos, mais ou menos especializados, que acolhem empresas tecnológicas; os centros tecnológicos, sectoriais, que desenvolvem programas de inovação nos sectores industriais que representam; os centros de investigação tecnológica, públicos, semipúblicos e privados,

Não existe um Portal da Inovação, que agregue toda a informação e promova a ligação entre todos os envolvidos

que atuam nas áreas da saúde, energia, defesa...

Qual é a produção real conhecida destas dezenas de instituições? Quais são os seus orçamentos? Quantas entidades se concentram, respetivamente, na inovação em produtos/serviços, nos processos e no posicionamento? Quantas desenvolvem processos de inovação radical? Quantas empresas beneficiaram destes processos de inovação, melhorando a sua competitividade nos mercados externos?

Esta informação não existe, de uma forma transparente e estruturada.

As várias entidades sabem pouco sobre o que andam a fazer as suas congéneres. Alguns estudos das universidades são repetidos e não têm sequência útil.

Não existe um portal da inovação, que agregue toda a informação e que promova a ligação entre as entidades de investigação e de inovação e as empresas.

Os doutorados nas áreas tecnológicas não estão nem têm uma interação significativa com as empresas.

A minha convicção, pelo conhecimento que detenho sobre algumas unidades deste sistema, é que a sua eficiência é muito baixa.

E se não alterarmos rapidamente esta situação, o nosso aparelho produtivo não evoluirá para serviços e produtos com maior incorporação de valor.

Gestor de empresas